



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Ciências Sociais Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: História do Pensamento Econômico II		Código: 4836	
Carga Horária: 68	Periodicidade: Semestral	Ano de Implantação: 2018	
1. EMENTA			
Evolução do pensamento econômico desde a escola Marginalista até o Pensamento Econômico Latino-americano. (Res. nº 016/08-CI/CSA)			
2. OBJETIVOS			
Fornecer aos alunos as principais contribuições à evolução do pensamento econômico dos Marginalistas, Neoclássicos, Economia Monetária, Concorrência Imperfeita, Economia Matemática, Escola Institucionalista, a Economia do Bem-estar, Escola Keynesiana, Kaleckiana, Teorias do Crescimento Econômico, a escola de Chicago – o novo Classicismo até o Pensamento Econômico Latino-americano e brasileiro. (Res. nº 016/08-CI/CSA)			
3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
I – A ESCOLA MARGINALISTA			
1.1. Precusores: Cournot, Dupuit e Von Thünen			
1.2. Jevons			
1.3. Menger			
1.4. Von Wieser			
1.5. Von Böhm - Bawerk			
1.6. Edgeworth			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brue (2005) caps. 12,13 e 14			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Jevons (1871) caps. 1 e 2; Menger (1871)			
II – A ESCOLA NEOCLÁSSICA:			
2.1. Marshall			
2.2. A Escola Neoclássica – Economia Monetária			
2.2.1. Wicksell			
2.2.2. Fisher			
2.2.3. Hawtrey			
2.2.4. A política monetária ativa de 1982 até 2005			
2.3. A Escola Neoclássica – Partida da Concorrência Perfeita			
2.3.1. Sraffa			
2.3.2. Chamberlin			
2.3.3. Robinson			
2.4. A Escola Neoclássica – Economia Matemática			
2.4.1. Walras			
2.4.2. Leontief			
2.4.3. Von Neumann e Oskar			

A

P

2.4.4. Morgenstern

2.4.5. Hicks

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brue (2005) caps. 15, 16, 17 e 18

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Marshall (1890), págs. 265-270 e 391-398; Walras (1874 e 1877)

III – A ESCOLA INSTITUCIONALISTA

3.1. Veblen

3.2. Mitchell

3.3. Galbraith

3.4. Douglass North e o novo Institucionalismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brue, cap. 19

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Galbraith (1998)

IV – A ECONOMIA DO BEM – ESTAR

4.1. Pareto

4.2. Pigou

4.3. Von Mises

4.4. Lange

4.5. Arrow

4.6. Buchanan

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brue (2005) cap. 20

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Hunt (2005) cap.14

V – A ESCOLA KEYNESIANA

5.1. Visão geral da Escola Keynesiana

5.2. Contribuições de Keynes

5.3. Keynes e a Escola de Estocolmo

5.4. Hansen

5.5. Samuelson

5.6. Lerner e o "Volante Keynesiano"

5.7. Os pós – Keynesianos

5.8. Os novos Keynesianos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brue (2005) caps. 21 e 22

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Keynes (1936)

VI – CONTRIBUIÇÕES DE KALECKI

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Araújo (1988)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Kalecki (1954)

VII – TEORIAS DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

7.1. Harrod e Domar

7.2. Solow

7.3. Schumpeter

7.4. Nurkse

7.5. Lewis

7.6. Schultz

7.7. As críticas de Todoro a Lewis e Schultz

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brue (2005) cap. 23

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Schumpeter (1942)

VIII – A ESCOLA DE CHICAGO – O NOVO CLASSICISMO

8.1. Friedman

8.2. Lucas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brue (2005) cap. 24

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Hunt (2005) cap.17

A

(2)

IX – PENSAMENTOS DE CONCLUSÃO

- 9.1. Os Laureados com o Nobel de Economia
9.2. A CEPAL e o Pensamento Econômico Latino – Americano
9.2.1. O Pensamento Econômico Brasileiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brue (2005) cap. 25

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Furtado (1954) (1961) (1974)

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

BRUE, STANLEY. História do Pensamento Econômico: São Paulo. Ed. Thomson, 2005.

OLIVEIRA, Roberson; GENNARI, Adilson M. História do Pensamento Econômico. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

4.2- Complementares

ARAÚJO, Carlos R. Veira. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo. Atlas, 1988.

DEANE, Phyllis. **Evolução das Idéias Econômicas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, (1978) 1980.

FEIJO, Ricardo. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Atlas, 2001.

FURTADO, Celso. **Economia Brasileira: contribuição à análise de seu desenvolvimento**. Rio de Janeiro: A Norte, 1954.

_____. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

_____. **Análise do “modelo” brasileiro**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

_____. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FUSFEUD, Daniel R. **A Era do Economista**. São Paulo: Saraiva, 2001.

GALBRAITH, John K. **O Pensamento Econômico em Perspectiva: uma história crítica**. São Paulo: Thomson, 1998

HUGON, Paul. **História das Doutrinas Econômicas**. São Paulo. Atlas 14º Edição 1995.

HUNT, E.K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro. Editora Campus. 3º Edição, 2005.

JEVONS, Willian S. A Teoria da Economia Política. **São Paulo. Abril Cultural (Os Economistas)**. (1871) 1983.

KALECK, Michael. **Teoria da Dinâmica Econômica**. São Paulo. Abril Cultural. (Os economistas). (1954) 1983.

KEYNES, John Maynard. **Teoria Geral do emprego do juro e da moeda**. São Paulo. Abril Cultural. (Os economistas). (1936) 1983.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de Economia Política**. São Paulo. Abril Cultural (Os Economistas). (1890)1983.

MENGER. **Princípios de Economia**. São Paulo. Abril Cultural. (Os economistas). (1871) 1983.

WALRAS, Leon. **Compêndio dos Elementos de Economia Pura**. São Paulo. Abril Cultural (Os Economistas). (1874)1983.

APROVADO nº 451^o
Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 13 de 12/2017

[Assinatura]
Coordenador (a)

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Administração

Em 21/11/17 Reunião nº 005

[Assinatura]

Coordenador (a)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Disciplina: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II	Código: 4836.
Ano Letivo: 2010	Turma(s): Todas vigentes
Professor(a):	
Curso: Ciências Econômicas	

Verificação da Aprendizagem

Nota Periódica:	1ª	2ª	-
Peso:	1	1	-

1ª NOTA PERIÓDICA

1 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 8 (oito), correspondendo a 80% da nota e fichamentos e/ou seminários valendo de 0 (zero) a 2 (dois), correspondendo a 20% da nota.

2ª NOTA PERIÓDICA

1 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 8 (oito), correspondendo a 80% da nota e fichamentos e/ou seminários valendo de 0 (zero) a 2 (dois), correspondendo a 20% da nota.

AVALIAÇÃO FINAL:

1 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo todo o conteúdo ministrado.

<p>Art. 35. Será considerado aprovado no componente curricular, sem necessidade de avaliação final, o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e tiver alcançado Nota Final (NF) igual ou superior a 6,0.</p> <p>Art. 36. Deverá realizar avaliação final o aluno que, tendo frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, tiver alcançado nas avaliações periódicas do componente curricular cursado, Nota Final (NF) inferior a 6,0.</p> <p>§ 1º Após a realização da avaliação final será aprovado no componente curricular o aluno que obtiver Nota Média Final (NMF) igual ou superior a 5,0, resultante da média entre a Nota Final (NF) e a Nota da Avaliação Final (NAF).</p> <p>(...)</p>	<p>APROVADO PELO CONSELHO ACADEMICO DO CURSO DE</p> <p><i>Ciências Econômicas</i></p> <p>Em <u>09/12/09</u> nº <u>003</u></p> <p><i>[Assinatura]</i></p> <p>APROVAÇÃO (a)</p>
---	---

(Resolução nº 079/2004-CEP, de 30/junho/2004).

APROVADO na 389ª
Reunião do Departamento de
Economia.
Em 29 de 10 de 2009
[Assinatura]
Assinatura do Professor